



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

05/06/2023



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

Seguradora diz que Brasil precisa de nova reforma da Previdência

A Allianz, uma das maiores seguradoras e gestoras de ativos do mundo, diz que o Brasil precisa fazer uma nova reforma na Previdência.

No governo Michel Temer, a reforma foi enviada ao Congresso e aprovada na gestão de Jair Bolsonaro, em 2019. A principal mudança foi o aumento da idade mínima para a aposentadoria.

A Allianz, no entanto, aponta a necessidade de mudanças adicionais. Caso contrário, a Previdência brasileira não será "sustentável". Uma saída seria o governo reduzir o trabalho informal, ampliando a base de contribuição ao sistema.

Na avaliação da companhia, até 2050, a cada cem brasileiros, um terço terá mais de 65 anos, o que pressionará o caixa da Previdência.

A única saída, caso o quadro não seja revertido pelo governo Lula, será reduzir benefícios.

O estudo mapeou o regime previdenciário de 75 países e criou um índice próprio baseado em três pilares: análise das condições demográficas e fiscais básicas, determinação da sustentabilidade e adequação do sistema previdenciário.

O Brasil recebeu uma pontuação de 4,3 e ocupa a 65ª posição entre os países avaliados. Está atrás de economias mais sólidas, como a Dinamarca, Holanda, Suíça, Nova Zelândia e Estados Unidos —os cinco melhores sistemas— e outros país com economias menos desenvolvidas como Chile, Uruguai, Vietnã, Argentina, Quênia, Camboja, Kuwait e Nigéria.

Atrás do Brasil, no entanto, estão emergentes como Índia, Arábia Saudita e Emirados Árabes —países em expansão econômica, porém com alto nível de concentração de renda.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sábado 03 de junho.

Entenda o novo desconto do Imposto de Renda nos salários e qual modelo é melhor

Desde 1º de maio, com a correção da tabela do Imposto de Renda pelo governo Lula, os trabalhadores e aposentados do país têm novos descontos de IR no salário.

Além da isenção maior para a primeira faixa, que subiu de 1.903,98 para R\$ 2.112, elevando o número dos que deixam de pagar imposto, há um desconto simplificado de R\$ 528 em todas as faixas de renda.

Segundo a Receita Federal, esse desconto de R\$ 528 é feito na fonte por empresas e demais órgãos de pagamentos, mas só pode ser aplicado se for mais vantajoso que as deduções previstas em lei, como a dedução mensal para quem tem dependentes. Quem ganha até dois salários mínimos, o que dá R\$ 2.640 hoje, deixará de pagar imposto.

A escolha do modelo, porém, não fica com o trabalhador, já que a responsabilidade é da empresa, mas o cidadão pode, a qualquer momento, solicitar ao setor de Recursos Humanos que seja feita a alteração que lhe for mais benéfica, se por deduções legais ou desconto simplificado padrão.

Para autônomos que fazem o recolhimento mensal do IR por meio do pagamento do Carnê-leão, a escolha pelo melhor modelo de tributação é do profissional na hora de gerar o Darf (Documento de Arrecadação de Receitas Federais). "Se for recolhimento mensal obrigatório, o contribuinte utiliza o que entender mais benéfico", diz a Receita.

Trabalhadores que são admitidos em novos empregos também podem ser questionados sobre qual o modelo deverá ser aplicado em seu holerite. Especialistas ouvidos pela Folha explicam o que o cidadão deve considerar ao fazer a escolha.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, domingo 04 de junho.

Empresas demitem funcionários por fraude no plano de saúde

O crescimento dos casos de fraude contra planos de saúde, especialmente por meio de pedidos irregulares de reembolso, tem levado grandes empresas a abrirem investigações internas para identificar e demitir funcionários que burlam as regras do benefício.

Nos últimos meses, a empresa de infraestrutura CCR demitiu mais de cem profissionais após uma investigação que apontou um custo adicional para a companhia acima de R\$ 12 milhões em cinco anos pelo uso indevido do plano com práticas como a divisão do valor de reembolso por procedimentos não realizados, superfaturados ou desnecessários com clínicas de fachada.

Situação semelhante aconteceu no Itaú, que demitiu 80 profissionais após detectar má conduta dos trabalhadores em pedidos de reembolso. Os dois casos repercutiram no mercado, estimulando outros empregadores a estudar as demissões como forma de combater as fraudes.

Segundo Raquel Reis, CEO da SulAmérica, a reação das empresas contratantes acontece no momento em que o próprio mercado de planos de saúde investe em esforços para tentar conter o avanço dos golpes.

Ela afirma, por exemplo, que a partir de julho o aplicativo da empresa vai passar a exigir biometria facial do usuário, na tentativa de impedir o uso irregular por terceiros.

No ano passado, a Abramge (Associação Brasileira de Planos de Saúde) lançou um manual de combate a fraudes, e a FenaSaúde (federação do setor) levou denúncia ao Ministério Público de São Paulo sobre esquemas envolvendo R\$ 40 milhões em reembolsos fraudulentos.

"Estamos sendo muito vocais nesse tema. Tivemos um grande aumento de equipe. Fizemos contratação de pessoas e escritórios de advocacia para fazer sindicância e intensificar a quantidade de abertura de queixa-crime e processos judiciais", diz Reis.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sábado 03 de junho.

Preço da gasolina sobe até R\$ 0,33 por litro após alta do ICMS, diz pesquisa

Levantamento feito pelo Panorama Veloe de Indicadores de Mobilidade indica que o preço da gasolina nos postos brasileiros subiu até R\$ 0,33 por litro, com o repasse da elevação do ICMS após o início da vigência do novo modelo de cobrança do imposto.

O levantamento traz dados de 30 mil postos em 14 estados. A maior alta foi verificada em Pernambuco, seguida por Rio Grande do Sul (R\$ 0,29), Espírito Santo (R\$ 0,18) e Roraima (R\$ 0,15). Em São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina e Bahia, o aumento foi de R\$ 0,09 por litro.

Parceria entre a marca de mobilidade e gestão de frotas Veloe e a Fipe (Fundação Instituto de Pesquisa Econômica), Panorama comparou a variação de preços entre quarta-feira (31) e quinta (1º).

O novo ICMS entrou em vigor nesta quinta, com uma alíquota única nacional de R\$ 1,22 por litro. O valor é R\$ 0,20 superior à média praticada pelos estados na segunda quinzena de maio, de acordo com o consultor Dietmar Schupp, especializado em tributação de combustíveis.

Estados que tinham alíquota superior experimentaram queda nos preços. É o caso de Amazonas (R\$ 0,06 por litro) e Piauí (R\$ 0,03 por litro). Em Tocantins, Alagoas e no Rio Grande do Norte, o levantamento não identificou mudanças significativas.

A alta interrompe um período de queda nos preços, resultado de corte de R\$ 0,40 por litro promovido nas refinarias da Petrobras no dia 17 de maio, quando a estatal deu início à sua nova política comercial, que abandona o conceito de paridade de importação.

Com coleta de dados nos primeiros dias da semana —antes, portanto, da alta do ICMS— a pesquisa da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis) detectou ainda impacto do repasse do corte nas refinarias.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, segunda-feira 05 de junho.